

RESUMO EXPANDIDO
POVOS TRADICIONAIS, SABER ANCESTRAL E O POTENCIAL
ANTIMICROBIANO DE PLANTAS UTILIZADAS POR UMA POPULAÇÃO
QUILOMBOLA.

Ana Cristina Cortes da Silva¹-IBMR- achristinacortes@gmail.com;

Cristiano Vieira de Souza Siqueira²-IBMR- cristianovieira7818@gmail.com;

Hanna Silva Senna³-IBMR- hannasilvasenna@gmail.com;

Nicolle Ribeiro de Sousa⁴-IBMR- nicolleribeiro345@gmail.com;

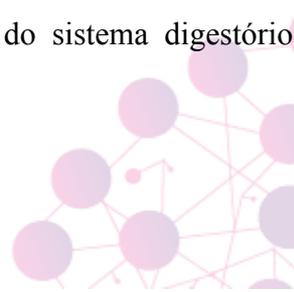
Dr^a Anna Lea Silva Barreto⁵(orientadora)-IBMR- anna.barreto@ulife.com.br .

RESUMO:

O conhecimento acumulado pelas sociedades tradicionais, através de séculos de estreita relação com a natureza, desempenha papel fundamental para a manutenção da diversidade biológica e o uso medicinal de plantas. Sendo assim as práticas tradicionais de saúde vêm sendo mantidas como parte da cultura destes povos e são também motivo de valor e orgulho objetivo é a partir do conhecimento passado geração após geração entre povos tradicionais estabelecer comprovações científicas deste conhecimento como forma de fortalecimento do saber tradicional e fonte de potenciais novos compostos antimicrobianos. A primeira fase de entrevista com as pessoas de uma comunidade tradicional quilombola do Rio de Janeiro para sondagem das plantas utilizadas para tratar processo infecciosos que gerem febre e para o tratamento de ferimentos. Serão preparadas infusões, e decocções e macerados e testados in vitro em bactérias gram e fungos para verificação do potencial antimicrobiano.

INTRODUÇÃO:

O conhecimento acumulado pelas sociedades tradicionais, através de séculos de estreita relação com a natureza, desempenha papel fundamental para a manutenção da diversidade biológica e o uso medicinal de plantas (MONTELES & PINHEIRO, 2007). O uso de plantas pelos povos quilombolas para o tratamento de enfermidades diversas é comum e há poucos estudos etnobotânicos que documentem esse saber. A maioria das plantas é utilizada para doenças do sistema digestório, infecções e



doenças do sistema respiratório (GOMES & BANDEIRA, 2012). A partir da década de 1980, têm sido valorizados os saberes sobre a natureza de grupos indígenas e comunidades tradicionais como os povos quilombolas, mas com um enfoque bem direcionado, proveniente do debate sobre preservação de ecossistemas e biodiversidade e as formas de manejo a eles pertinentes como fundamentais na preservação dessa diversidade biológica. O resgate desse saber ancestral torna-se cada vez mais importante, para intervir na crise ecológica, conhecer práticas e representações de diferentes grupos que conseguiram, ao longo do tempo, acumular conhecimento sobre os ecossistemas, o que lhes garante a manutenção de seu sistema social e cultural (DE CASTRO, 1998). Sendo assim as práticas tradicionais de saúde vêm sendo mantidas como parte da cultura destes povos e são também motivo de valor e orgulho (PLAGIARO, GOMES & COOPER, 2012).

PALAVRAS-CHAVE:

Diversidade, plantas, povos tradicionais.

MÉTODO:

A metodologia constará de uma primeira fase de entrevista com as pessoas de uma comunidade tradicional quilombola do Rio de Janeiro para sondagem das plantas utilizadas para tratar processos infecciosos que geram febre e para o tratamento de ferimentos, os entrevistados deverão assinar um TCLE. A partir da escolha da planta após entrevistas serão preparadas infusões, e decocções e macerados e testados in vitro em bactérias gram positivas e gram negativas e fungos leveduriformes e filamentosos pela metodologia de drop-test e disco difusão para verificação do potencial antimicrobiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em fase de testes.

Espera-se relacionar o saber tradicional com o saber científico a partir de comprovações da atividade antimicrobiana de plantas utilizadas tradicionalmente e trazer novas possibilidades na busca por potenciais compostos antimicrobianos a partir de plantas.



CONCLUSÕES:

A ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS:

ARIF, T., BHOSALE, J. D., KUMAR, N., MANDAL, T. K., BENDRE, R. S., LAVEKAR, G. S., DABUR, R. Natural products--antifungal agents derived from plants. *J Asian Nat Prod Res.* 11(7):621-38,2009.

CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. Paper do NAEA. v. 92, 1998.

GARG, S., ROY, A. A Current Perspective of Plants as an Antibacterial Agent: A Review. *Current Pharmaceutical biotechnology.* Volume 21, Issue 15, 2020.

GOMES, T. B., BANDEIRA, F. P. S. F. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. *Acta Botanica Brasilica* 26(4): 796-809. 2012.

LIVERMORE, D. M. Antibiotic resistance during and beyond COVID-19. *J Antimicrob Chemother.* 3 Suppl 1: i5–i16, 2021.

LOUREIRO, R.J., ROQUE, F., RODRIGUES, A. T., HERDEIRO, M. T., RAMALHEIRA, E. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. *Rev port saúde pública.* 34(1):77–84, 2016.

MONTELES, R.; PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, vol. 7, núm. 2, 2007.

PAGLIARO, G. E., GOMES, A. M. O., COOPER, H. P. Práticas Populares de Saúde em Comunidades de Quilombolas e Articulação com a Atenção Básica no Rio de Janeiro. *Anais do 10º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, supl. 1, 2012

SAMPAIO, P. S.; SANCHO, L. G.; LAGO, R.F. Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafios. *Cad. Saúde Colet.* Rio de Janeiro, 26 (1): 15-22, 2018.

FOMENTO

O trabalho é voluntário realizado no INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA DE REABILITACAO LTDA-IBMR através do projeto de pesquisa Prociência do ecossistema ânima.

